

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE UMA LIGA ACADÊMICA DE PSIQUIATRIA NO CONTEXTO PANDÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiz Alfredo Roque Lonzetti¹, **Emily Meireles**², **Ricardo Berti**³, **Patrick Poloni**⁴, **Maria Eduarda Chiquetti**⁵.

¹ Universidade do Vale do Itajaí, (luiz.lonzetti@gmail.com)

² Universidade do Vale do Itajaí, (e-mail)

³ Universidade do Vale do Itajaí, (e-mail)

⁴ Universidade do Vale do Itajaí, (e-mail)

⁵ Universidade do Vale do Itajaí, (e-mail)

⁶ Universidade do Vale do Itajaí, (e-mail)

Resumo

Objetivo: relatar a experiência de acadêmicos do curso de medicina componentes da gestão de uma liga de psiquiatria quanto às perspectivas de educação médica em meio à pandemia e o ensino virtual. **Método:** trata-se de um relato de experiência baseado na experiência gerada por acadêmicos de medicina quanto à educação médica em meio ao ensino virtual durante a pandemia. **Resultados:** houve uma abrupta necessidade de adaptação dos acadêmicos devido à transição gerada entre o ensino tradicional e a nova realidade virtual, tendo como fruto a viabilidade de novas perspectivas de educação médica. **Considerações finais:** a pandemia, invariavelmente, trouxe consigo uma necessidade abrupta de transição dos métodos de ensino clássicos presenciais em direção ao mundo digital, o que acarretou na quebra da interação interpessoal e estabeleceu desafios na educação médica, mas, ao mesmo tempo, serviu como propulsão à geração de inovações do método ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação médica; Métodos de ensino-aprendizagem; Inovação em educação.

Área Temática: Inovações e Tecnologias no Ensino de Saúde e Educação em Saúde.

Modalidade: Trabalho completo

1 INTRODUÇÃO

O contexto pandêmico estabelecido durante o ano de 2020 trouxe consigo inúmeras alterações às dinâmicas sociais, estabelecendo uma situação de medo e ansiedade de maneira

global¹. A busca pelo “achatamento da curva” de incidência e pelo controle da disseminação da COVID-19 trouxe consigo, obviamente, impactos em todos os âmbitos^{8, 10, 17}. São fatos consolidados as modificações sofridas pela sociedade em inúmeras dinâmicas, tendo como um dos principais cerne de tal processo a quebra da interação interpessoal presencial.

A necessidade do isolamento social e do distanciamento social enquanto medidas não farmacológicas em meio à pandemia, ao mesmo tempo que objetiva o controle infeccioso, sendo, portanto, necessária, traz consigo inerentes impactos, tendo enfoque especial a esfera psicossocial. A duração do isolamento, o medo da infecção, a frustração e o “tédio”, suprimentos inadequados, informações inadequadas, perdas financeiras e a estigmatização – conceitos, invariavelmente, presentes no contexto pandêmico – se mostram os principais fatores estressantes da situação.^{1,7}

O estado de isolamento, invariavelmente, trouxe consigo um aumento da depressão, estresse e distúrbios emocionais.^{1, 6, 9} De tal maneira, é inegável que, em decorrência do estado de distanciamento social e isolamento, impactos sociais e psicológicos se desenvolvem de maneira diretamente proporcional.⁹

A cruel realidade é que todos os contextos sociais foram pela pandemia afetados. O mundo acadêmico, indubitavelmente, não passou inerte a tal processo. Inúmeras universidades, por todo o mundo, objetivando medidas preventivas, cancelaram aulas, fecharam seus campi e migraram do clássico ambiente acadêmico presencial para os meios digitais (“on-line”)¹². O contexto pandêmico trouxe consigo, portanto, uma abrupta transição do tradicional método de ensino presencial em direção ao método inovador digital, “on-line”, que passou a se tornar a fonte primária de desenvolvimento da educação médica nos tempos atuais.⁵

A complexidade de tal mudança brusca, sem dúvidas, trouxe consigo, sobre os estudantes, novas cargas de pressão, afetou a saúde mental dos acadêmicos e impactou de maneira importante os níveis de estresse, ansiedade e depressão sobre a comunidade estudantil.^{13, 14} Portanto, o que se percebe é que, dentre as demais claras consequências sociais da pandemia em todas as esferas humanas, os impactos sobre a comunidade acadêmica se fizeram presentes, visto que a necessidade abrupta de adaptação a um novo ambiente – agora digital – repercute, inclusive, na performance do estudante e, claro, na saúde mental.¹⁰ A discussão da logística de transição – abrupta – do ambiente físico para o ambiente digital, justamente pelas tremendas consequências de potencial devastador que tal mudança pode

trazer, faz-se essencial, sendo justamente o que objetiva este relato.

Assim, avaliando a necessidade de discutir tais repercussões sociais com enfoque sobre a comunidade acadêmica, este relato de experiência traz consigo justamente a personificação de tais perspectivas de impacto pandêmico, revelando as consequências e os desafios gerados pela pandemia sob o olhar do estudante, mais especificamente os acadêmicos constituintes da gestão da Liga Acadêmica de Psiquiatria e Saúde Mental (LAPSAM), do curso de medicina da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), em Itajaí, no estado de Santa Catarina, durante o segundo semestre de 2020, estabelecendo a possibilidade de avaliação do seguinte questionamento: como se desenvolveu a estruturação do ensino médico virtual imerso à pandemia sob os olhos dos estudantes que compõem a LAPSAM? A busca por alternativas de manutenção do ensino médico atrelado à Liga em meio ao contexto pandêmico, portanto, mostrou-se o principal desafio durante o semestre.

A imagem-objetivo deste relato é, portanto, trazer a experiência desenvolvida perante os desafios e, ao mesmo tempo, as novas possibilidades geradas por esta nova conformação acadêmica sob o horizonte específico dos olhos da gestão da LAPSAM, trazendo à tona os mecanismos logísticos desenvolvidos pelos gestores acadêmicos da Liga a fim de preservar o ensino médico em um período tão tenebroso e cruel da história humana. A quebra da relação interpessoal, sem dúvida, traz consigo inúmeros déficits na formação acadêmica médica. Contudo, o papel de no mínimo tentar defender a integridade da formação crítica, reflexiva, ética e humana exercido pela Liga Acadêmica de Psiquiatria e Saúde Mental da Universidade do Vale do Itajaí se torna cerne de uma importante discussão trazida neste trabalho.

2 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descrita, na forma de relato de experiência, em que se pretende descrever fatos e fenômenos de determinada realidade¹⁸, realidade esta vivenciada acadêmicos do curso de medicina da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), componentes da gestão acadêmica técnica da (Liga Acadêmica de Psiquiatria e Saúde Mental, na cidade de Itajaí, no estado de Santa Catarina. O período vivenciado pela gestão e relato neste trabalho compreendo segundo semestre do anos de 2020, entre os meses de agosto e dezembro.

A Liga Acadêmica de Psiquiatria e Saúde Mental (LAPSAM) é uma das entidades que compõe a esfera extensionista do curso de medicina da UNIVALI. A Liga tem como base o funcionamento pautado na presença de uma gestão, formada por um presidente, um vice-

presidente, um diretor científico, um secretário e um tesoureiro, além de um professor orientador e um professor coorientador.

O sistema de ensino da Liga funciona com base na realização de encontros durante o semestre acadêmico sobre temas diversos, multiprofissionais, a partir de palestrantes convidados, capazes de abarcar perspectivas inúmeras sobre psiquiatria, psicologia, saúde mental, dentre outros mais, sendo uma forma de aprofundar o conhecimento médico nas áreas psíquicas. Em associação aos encontros, são desenvolvidos projetos de produções científicas, estágios extracurriculares quando possíveis, inserções em atividades práticas e eventos científicos de forma geral.

Assim como outras inúmeras esferas do ensino, da pesquisa e da extensão componentes da Universidade, a LAPSAM, contudo, de forma abrupta, migrou para o ambiente virtual devido ao desenvolvido da pandemia. Por esse motivo, a esfera de ensino clássica desenvolvida pela gestão e seus palestrantes convidados se transformou em meio ao mundo digital. Durante o período, dois eventos de âmbito digital foram desenvolvidos pelos acadêmicos: “1ª Jornada de Psicologia e Medicina” e “I Jornada Interligas do Setembro Amarelo”, além de encontros virtuais com temas específicos juntos de palestrantes de todos o país.

Este relato, assim, foi elaborado com base na reflexão crítica dos acadêmicos quanto à vivência desenvolvida em meio ao contexto pandêmico sob necessidade da manutenção do ensino médico – sob o horizonte psiquiátrico – agora de maneira virtual, buscando defender a viabilidade do ensino, porém em perspectivas distintas, desconhecidas e desafiadoras no mundo “on-line”, experienciando e refletindo sobre as medidas desenvolvidas pelos ligantes durante o segundo semestre de 2020 numa tentativa de preservar o ensino médico imerso ao contexto pandêmico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pandemia trouxe consigo sentimentos inúmeros. Dentre estes, o sentimento de “perda”, ou seja, o estado de isolamento, que trouxe consigo impactos diretos sobre as condições sociais e psicológicas. O estudo de Williams, et al., intitulado “Public perceptions and experiences of social distancing and social isolation during the COVID-19 pandemic: a UKbased focus group study”¹⁹, realizado no Reino Unido, buscou analisar as percepções e experiências da população britânica no que tange ao isolamento e ao distanciamento social em

meio ao contexto pandêmico, compreendo tal sentimento de perda como uma compreensão real da população em meio ao contexto pandêmico. Ou seja, os impactos gerados pela perda da interação social (aquilo que na introdução deste relato chamamos de interação interpessoal presencial), acarretam em problemas diversos, consequentes da quebra da motivação, de sentido e de autoestima¹⁹.

Compreende-se, contudo, que as perspectivas geradas no estudo britânico podem se remeter a população de maneira geral, e, conseqüentemente, pode-se fazer um paralelo com a comunidade estudantil, a qual representa uma das esferas da sociedade e, conseqüentemente, age como reflexo social em um contexto mais restrito de avaliação. Assim, ao fim, entende-se que, como consequência direta da pandemia, há uma ruptura da interação social (entre colegas, professores e tutores em se tratando especificamente da comunidade universitária), uma perda da típica rotina de aulas e, conseqüentemente, a desestruturação da trajetória acadêmica esperada (vislumbrada em expectativas) pelos estudantes.

Numa tentativa de embate à tal ruptura de dinâmica social, ainda que incapaz de compensar de maneira integral as óbvias perdas acadêmicas sentidas pelos estudantes, a transição para o mundo digital foi desenvolvida – de maneira abrupta, claro. A migração para o ambiente virtual, portanto, mostrou-se uma tentativa de defesa sobre as perdas sociais vivenciadas durante a pandemia, sendo a comunidade acadêmica uma das esferas sociais que precisou se proteger em tal processo de migração “presencial-virtual”. De tal modo, mostra-se essencial a produção científica acadêmica não somente voltada na resolução do estado de crise instaurado pela pandemia, mas também voltados à avaliação das implicações secundárias ao isolamento social em meio à adaptação curricular das instituições de ensino, que, bruscamente, alteraram suas estratégias de ensino-aprendizagem.⁸

O desafio, portanto, é a manutenção da educação médica pautada, como pregado a partir das conferências mundiais de Edimburgo, da Associação Brasileira de Educação Médica (Abem), da Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação do Ensino Médico (Cinaem) e da Rede Unida, a formação de um médico crítico, reflexivo, ético e humanista¹⁶, mas agora em ambiente virtual. Afinal, historicamente, os métodos pedagógicos utilizados na educação médica para o alcance de tais qualidades demandam a relação interpessoal, a qual, como falado anteriormente, sofreu em meio ao contexto pandêmico.¹⁵

A Liga Acadêmica de Psiquiatria e Saúde Mental (LAPSAM) do curso de medicina da

Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) igualmente migrou para esse novo método de ensino médico. A experiência desenvolvida pelos ligantes componentes da gestão da LAPSAM abarcou, consoante com a complexidade do contexto pandêmico, uma mescla de adversidades, desafios e dificuldades, mas também conquistas, realizações e aprendizados, visto que as clássicas atividades de educação médica desenvolvidas de maneira tradicional deram lugar a um novo ambiente: o ambiente virtual. De acordo com Joye et al. (2020), o ensino à distância (EaD) se caracteriza pela mediação do conhecimento entre professores e alunos, seja de forma síncrona, seja de maneira assíncrona, tendo como principal característica o distanciamento físico. Contudo, tal distanciamento físico não se torna sinônimo de perda de contato e interação entre professores e alunos.¹¹ O desafio estabelecido sob as mãos da gestão acadêmica da LAPSAM foi justamente, portanto, preservar a manutenção do ensino médico, defendendo a viabilidade da interação entre tutores e aprendizes, em um ambiente virtual de ensino.

Para tanto, três esferas de atividades foram desenvolvidas pela Liga Acadêmica: dois eventos científicos voltados às perspectivas do Setembro Amarelo e da saúde mental e um conglomerado de palestras realizadas no decorrer do semestre junto de convidados – psiquiatras, psicólogos e demais profissionais da saúde – de todos os cantos do Brasil.

O primeiro evento realizado foi intitulado “I Jornada Interligas do Setembro Amarelo”, realizado de maneira digital em conjunto com outras ligas acadêmicas de psiquiatria de outras universidades. O evento contou com os seguintes temas: “O prisioneiro de si: suicídio e transtornos mentais nos estudantes da graduação de medicina”, “Home Office, EAD e produtividade: de que forma as altas demandas interferem na saúde mental?”, “Ansiedade e depressão no contexto de pandemia: como as mudanças na dinâmica familiar e social interferem nessas enfermidades?” e “Debate sobre a saúde mental em populações vulneráveis socioeconomicamente: recortes raciais e de gênero”.

O segundo evento realizado foi intitulado “1ª Jornada de Psicologia e Medicina”, realizado em uma comunhão entre a LAPSAM, acadêmicos do curso de psicologia da UNIVALI e o Centro Acadêmico Professor Edison Villela (CAPEVI), do curso de medicina da UNIVALI. O evento teve como pilar central a promoção do conhecimento interdisciplinar e contou com palestras sobre os seguintes temas: “Ensino remoto: impactos no processo de ensino-aprendizagem na saúde mental”, “Violência de gênero: possibilidades de atuação no enfrentamento no contexto da pandemia COVID-19”, “Manejo do estresse e ansiedade durante a pandemia”, “Relações sociais e dinâmicas familiares em tempos de isolamento e os impactos

à saúde mental”, “Trabalho: saúde mental dos trabalhadores em tempos de pandemia” e “Suicídio: caracterização, avaliação e intervenção”.

Por fim, no que tange ao conglomerado de palestras realizadas durante o semestre, foram desenvolvidos seis encontros baseados em interações com profissionais da área da saúde, acadêmicos dos cursos das ciências da saúde e a gestão acadêmica da liga, por via “on-line”. Tais encontros foram: “Estigma e transtornos mentais: enfrentamentos da psiquiatria frente à psicofobia”, “Mudança de hábitos: estratégias para a adesão terapêutica”, “O uso de psicotrópicos por estudantes do ensino superior”, “Terapia sexual”, “Os ecos da peste, uma discussão sobre a pandemia” e “Impacto na saúde mental e acolhimento de pessoas que vivenciam violência”.

Vários pilares sustentaram a realização de tais atividades, sendo alguns deles: a vontade de defender a autonomia do acadêmico durante os encontros, permitindo uma intensa interação entre palestrantes, professores e estudantes; a preocupação com a adesão realmente fidedigna aos encontros (algo muitas vezes complexo em ambientes virtuais), tendo como uma das formas de defesa a intensa interação gerada entre a Liga Acadêmica e a comunidade acadêmica em geral por meio das redes sociais; a preocupação com os impactos pedagógicos dos eventos gerados, prezando por estratégias de ensino consolidadas, mas também verdadeiramente mutáveis e contrárias a paradigmas estereotipados, utilizando, para isso, discussão de casos, discussões baseadas em produções artísticas, debates entre profissionais, palestras pautadas em perguntas e respostas, dentre outros. O processo de geração de tais experiências, indubitavelmente, não se mostrou uma tarefa fácil, porém, imersos no contexto pandêmico, organizamos, portanto, seis encontros virtuais aos moldes de “palestras” e dois eventos científicos aos moldes de “congressos” para, ao menos minimamente, defender a ferida integridade das dinâmicas acadêmicas durante a pandemia. Preocupações quanto à qualidade das transmissões – feitas em tempo real –, a qualidade da conectividade da internet e a adesão acadêmica em um molde virtual diferente do clássico tradicional se mostraram presentes de forma integral.

Ao fim, a experiência gerada com tais atividades permitiu caracterizar o movimento desenvolvido pela LAPSAM não somente como uma alternativa passageira e necessária dado contexto pandêmico, mas sim uma oportunidade de ruptura com o modelo tradicional vertical de ensino-aprendizagem. Na verdade, a consequência direta dos dois eventos realizados e dos seis encontros promovidos durante o semestre foi a percepção da possibilidade de quebra do

tradicionalismo dentro do ensino médico, prezando não mais unicamente por conceitos pautados na inércia, como a mecanizada exposição unilateral “professor-aluno”, mas sim a inovação baseada em métodos de ensino-aprendizagem realmente eficazes que prezem pela autonomia do acadêmico, pregando por sua formação crítico-reflexiva.

A transição dos métodos em ensino baseados na relação interpessoal presencial, portanto, ao mesmo tempo que se mostrou um abrupto choque nos métodos de ensino-aprendizagem, trouxe consigo a possibilidade de inovações relacionadas à Educação Médica. A busca por novas possibilidades de educação em meio ao mundo virtual, aproveitando-se da tecnologia, mostrou-se o principal desafio durante a pandemia, justamente pela necessidade de ruptura com o modelo tradicional baseado na unilateralidade professor-aluno típica do modelo de ensino tradicional.

Assim, a LAPSAM personificou, da mesma forma como outras inúmeras esferas acadêmicas espalhadas pelo Brasil, a necessidade de busca de métodos alternativos que, além de suprirem o déficit gerado pela pandemia, conseguissem prezar pela autonomia do acadêmico, servindo a possibilidade de qualidade ao ensino médico em meio a uma realidade de desafios inúmeros gerados pela pandemia, sejam eles a dificuldade de adesão dos alunos em ambiente virtual, as dificuldades impostas pelo mundo digital (conexão de internet, por exemplo), bem como a necessidade de transição abrupta do ensino presencial em direção ao virtual. Ao mesmo tempo, contudo, geram-se inúmeras possibilidades de manutenção do ensino por métodos alternativos e, inclusive, com variedades que não poderiam ser dispostas em meio ao ensino presencial (como a presença de palestrantes de outros estados, como se permitiu realizar durante os eventos realizados pela liga, ou a presença multidisciplinar com diversos cursos da saúde, exemplos estes inviáveis em meio aos métodos tradicionais presenciais). Portanto, percebe-se que, ao mesmo tempo, a pandemia trouxe consigo inúmeros desafios, mas também a possibilidade de inovação dos métodos de ensino-aprendizagem.

4 CONCLUSÃO

A busca pela defesa da integridade da educação médica em meio ao contexto pandêmico não se mostrou uma tarefa fácil. Contudo, em se tratando da análise da viabilidade da estruturação do ensino médico virtual durante pandemia sob as perspectivas da liga, afirma-se que o êxito no alcance da integridade da educação médica, ainda que imerso em alguns desafios, foi alcançado.

O ápice do projeto de ensino virtual desenvolvido pela LAPSAM permitiu a compreensão da possibilidade da utilização dos ensinamentos virtuais em meio ao contexto pandêmico não somente como uma alternativa à situação crítica vivida socialmente, mas também como uma forma de desviar os caminhos do pragmatismo do clássico ensino médico e, ainda assim, preservar uma educação médica de qualidade.

A Liga Acadêmica de Psiquiatria e Saúde Mental da Universidade do Vale do Itajaí, nesse movimento, buscou a manutenção da realização de suas atividades em meio à pandemia através de métodos virtuais e alternativos de ensino, buscando defender o alcance da educação por parte dos acadêmicos em meio ao ensino da psiquiatria e da saúde mental. O êxito em tal processo permite a compreensão de que a transição dos métodos de ensinamentos clássicos, pragmáticos e tradicionais em direção a métodos inovadores, pautados na autonomia do acadêmico (aqui representados pela educação médica no mundo virtual), mostra-se uma realidade capaz de suprir as necessidades da educação médica de maneira qualificada.

Portanto, ao fim, compreende-se através deste relato de experiência que a pandemia, ainda que capaz de trazer inúmeros desafios na perspectiva do mundo acadêmico por além da realidade social como um todo, viabilizou o cerne de métodos alternativos de ensino capazes de prezar pela autonomia do estudante e prezar por uma educação médica de qualidade no momento que os métodos de ensino tradicionais se mostraram inviáveis.

REFERÊNCIAS

1. BROOKS, Samantha K; WEBSTER, Rebecca K; SMITH, Louise e; WOODLAND, Lisa; WESSELY, Simon; GREENBERG, Neil; RUBIN, Gideon James. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, [S.L.], v. 395, n. 10227, p. 912-920, mar. 2020. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736\(20\)30460-8.2](http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736(20)30460-8.2).
2. DANTZER, Robert. Depression and Inflammation: an intricate relationship. **Biological Psychiatry**, [S.L.], v. 71, n. 1, p. 4-5, jan. 2012. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.biopsych.2011.10.025>.
3. DOST, Samiullah; HOSSAIN, Aleena; SHEHAB, Mai; ABDELWAHED, Aida; AL-NUSAIR, Lana. Perceptions of medical students towards online teaching during the COVID-19 pandemic: a national cross-sectional survey of 2721 uk medical students. **Bmj Open**, [S.L.], v. 10, n. 11, p. e042378, nov. 2020. BMJ. <http://dx.doi.org/10.1136/bmjopen-2020-042378>.
4. ERDURAN, Sibel. Science Education in the Era of a Pandemic. **Science & Education**, [S.L.], v. 29, n. 2, p. 233-235, 30 mar. 2020. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s11191-020-00122-w>.

doity.com.br/conais2021

5. EVANS, Darrell J.R.; BAY, Boon Huat; WILSON, Timothy D.; SMITH, Claire F.; LACHMAN, Nirusha; PAWLINA, Wojciech. Going Virtual to Support Anatomy Education: a stopgap in the midst of the covid :19 pandemic. **Anatomical Sciences Education**, [S.L.], v. 13, n. 3, p. 279-283, maio 2020. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/ase.1963>.

6. GALEA, Sandro; MERCHANT, Raina M.; LURIE, Nicole. The Mental Health Consequences of COVID-19 and Physical Distancing. **Jama Internal Medicine**, [S.L.], v. 180, n. 6, p. 817, 1 jun. 2020. American Medical Association (AMA). <http://dx.doi.org/10.1001/jamainternmed.2020.1562>.

7. GOODWIN, Robin; HOU, Wai Kai; SUN, Shaojing; BEN-EZRA, Menachem. Quarantine, distress and interpersonal relationships during COVID-19. **General Psychiatry**, [S.L.], v. 33, n. 6, p. e100385, out. 2020. BMJ. <http://dx.doi.org/10.1136/gpsych-2020-100385>.

8. Hancock M. Controlling the spread of COVID-19: Health Secretary's statement to Parliament. [Online] GOV.UK. Disponível em: <<https://www.gov.uk/government/speeches/controlling-the-spread-of-covid-19-health-secretarys-statement-to-parliament>>. Acesso em: 9 junho 2021.

9. A HOLMES, Emily; O'CONNOR, Rory C; PERRY, V Hugh; TRACEY, Irene; WESSELY, Simon; ARSENEAULT, Louise; BALLARD, Clive; CHRISTENSEN, Helen; SILVER, Roxane Cohen; EVERALL, Ian. Multidisciplinary research priorities for the COVID-19 pandemic: a call for action for mental health science. **The Lancet Psychiatry**, [S.L.], v. 7, n. 6, p. 547-560, jun. 2020. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s2215-0366\(20\)30168-1](http://dx.doi.org/10.1016/s2215-0366(20)30168-1).

10. Johnson B. PM address to the nation on coronavirus: 23 Mar 2020. [Online] GOV.UK. Disponível em: <<https://www.gov.uk/government/speeches/pm-address-to-the-nation-on-coronavirus-23-march-2020>> Acesso em: 9 junho 2021.

11. JOYE, Cassandra Ribeiro; MOREIRA, Marília Maia; ROCHA, Sinara Socorro Duarte. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de covid-19. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 7, p. e521974299, 24 maio 2020. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4299>.

12. LAI, Agnes Yuen-Kwan; LEE, Letitia; WANG, Man-Ping; FENG, Yibin; LAI, Theresa Tze-Kwan; HO, Lai-Ming; LAM, Veronica Suk-Fun; IP, Mary Sau-Man; LAM, Tai-Hing. Mental Health Impacts of the COVID-19 Pandemic on International University Students, Related Stressors, and Coping Strategies. **Frontiers In Psychiatry**, [S.L.], v. 11, p. 1-13, 23 nov. 2020. Frontiers Media SA. <http://dx.doi.org/10.3389/fpsy.2020.584240>.

13. NASER, Abdallah Y.; DAHMASH, Eman Zmaily; AL-ROUSAN, Rabaa; ALWAFI, Hassan; ALRAWASHDEH, Hamzeh Mohammad; GHOUL, Imene; ABIDINE, Anwer; BOKHARY, Mohammed A.; AL-HADITHI, Hadeel T.; ALI, Dalia. Mental health status of the general population, healthcare professionals, and university students during 2019 coronavirus disease outbreak in Jordan: a cross :sectional study. **Brain And Behavior**, [S.L.], v. 10, n. 8, p. e01730, 24 jun. 2020. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/brb3.1730>.

14. ODRIOZOLA-GONZÁLEZ, Paula; PLANCHUELO-GÓMEZ, Álvaro; IRURTIA, María Jesús; LUIS-GARCÍA, Rodrigo de. Psychological effects of the COVID-19 outbreak and lockdown among students and workers of a Spanish university. **Psychiatry Research**, [S.L.],

v. 290, p. 113108, ago. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113108>.

15. SANTOS, Bruna Mascarenhas; CORDEIRO, Maria Eduarda Coelho; SCHNEIDER, Ione Jayce Ceola; CECCON, Roger Flores. Educação Médica durante a Pandemia da Covid-19: uma revisão de escopo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 44, n. 1, p. e139, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200383>.

16. STELLA, Regina Celes de Rosa; PUCCINI, Rosana Fiorini. **A formação profissional no contexto das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de medicina**. São Paulo: Editora Unifesp, 2008. 16 p. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/q8g25/pdf/puccini-9788561673666-04.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2021.

17. Stevens S, Pritchard A. Letter to chief executives of all NHS trusts and foundation trusts, CCG accountable officers, GP practices and primary care networks, and providers of community health services. [Online] NHS England and NHS Improvement. Disponível em: <<https://www.england.nhs.uk/coronavirus/wp-content/uploads/sites/52/2020/03/urgent-next-steps-on-nhs-response-to-covid-19-lettersimon-stevens.pdf>>. Acesso em: 4 junho 2021.

18. TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

19. WILLIAMS, Simon N; ARMITAGE, Christopher J; TAMPE, Tova; DIENES, Kimberly. Public perceptions and experiences of social distancing and social isolation during the COVID-19 pandemic: a uk-based focus group study. *Bmj Open*, [S.L.], v. 10, n. 7, p. e039334, jul. 2020. BMJ. <http://dx.doi.org/10.1136/bmjopen-2020-039334>.